

DIREITO EDUCACIONAL E AÇÕES NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30: PROGRAMA DE CIRCUITOS ECOLÓGICOS E CULTURAIS NO ENTORNO DA SERRA DA PIEDADE, CAETÉ - MG

VAGNER LUCIANO COELHO DE LIMA ANDRADE:

Coordenador de Ecologia Guia de Turismo Regional/Nacional com experiências em guiamientos receptivos e pedagógicos. Graduado em Geografia pela UNIBH e Mestre em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela FUNIBER

FLÁVIA HENRIQUES DE SOUZA¹

CÍNTIA FERNANDES PASSOS²

BEATRIZ DOS SANTOS MENEZES³

(coautores)

RESUMO: A proposta Circuito Serra da Piedade, em Caeté - MG objetiva repensar a apropriação do meio ambiente e a reconfiguração do espaço geográfico pelo processo de produção urbano-industrial capitalista: suas projeções e desdobramentos, numa perspectiva interdisciplinar entre Ecologia, Geografia e História. O público alvo são estudantes do ensino médio, técnico, graduação e especialização. a região a ser potencializada encontra-se a cerca de 40 km de Belo Horizonte, em Ravena, distrito de Sabará, próximo da Serra. Discute sua revitalização e recuperação para aproveitamento do turismo escolar. a ideia é ter o KM 30 como referência para a visita da região: Brumal e Santa Bárbara, Caeté e Raposos, Caraça, Catas Altas, Cocais e Barão, Itabira e Ipoema, Mariana e Bento Rodrigues, Ouro Preto, Piedade e Sabará, Serra do Gandarela

INTRODUÇÃO

Uma vez que, a construção e a difusão de conhecimentos são pilares básicos da escola, o processo educativo propicia a formação de agentes socioambientais e culturais, que por sua vez se consolidarão como pessoas conscientes e atuantes na sociedade em que vivem. Nesta perspectiva, o

¹ Coordenadora de Cultura Guia de Turismo Regional/Nacional com experiências em guiamientos receptivos e pedagógicos. Graduada em História pela Newton Paiva e especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pelo IGC-UFMG

² Coordenadora de Educação Guia de Turismo Regional/Nacional com experiências em guiamientos receptivos e pedagógicos. Graduando em Ciências Biológicas pela UNA

³ Coordenadora de Turismo. Guia de Turismo Regional/Nacional com experiências em guiamientos receptivos e pedagógicos. Graduando em Gestão de Turismo pela UNINTER.

Turismo Escolar (Figura 01) é uma concepção inovadora para a reformulação imediata da prática pedagógica tradicional que por sua vez privilegiava a “construção” da aprendizagem, efetuada mediante o sujeito que reconhece no objeto, sua fonte de conhecimento, limitando-se a ele. Sala de aula, giz, quadro, livros e cadernos são, portanto, recursos necessários, mas limitantes em sua totalidade. Assim, o Turismo Escolar tende a ser um processo mais interessante para o aluno, pois permite que o mesmo, descubra e desenvolva habilidades sem ser taxado ou imposto a uma sequência de conceitos teoricamente organizados em disciplinas. Evidencia-se, aqui um posicionamento contrário à compartimentação do conhecimento em esferas vazias e disciplinas sem conexão, com a realidade vivenciada e com as demandas da vida social. Destaca-se aqui a proposta de repensar o ensino não a partir de disciplinas, mas, sobretudo, na conexão contínua entre elas construindo continuamente diálogos. Pensar em inovar e renovar a educação tradicional é uma temática se que sobressai com o advento das inteligências múltiplas⁴, uma nova abordagem didático-pedagógica que contribui para promover mudanças significativas no processo de aprendizagem dos alunos, desde o nível individual até o coletivo.

Figura 01 - Alunos em viagem pedagógica

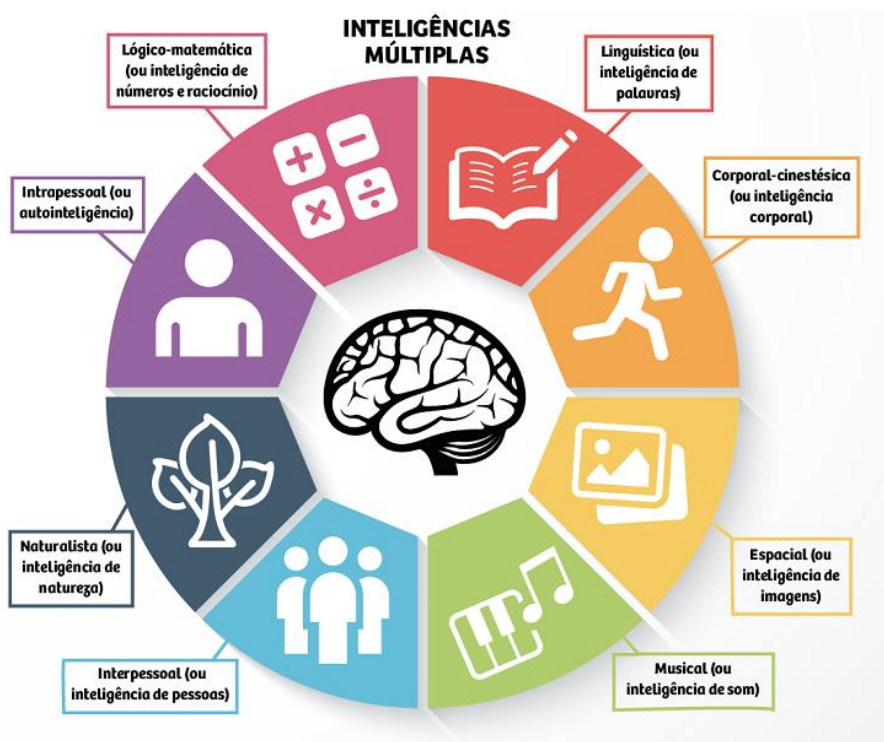


http://checkthetrip.com/lion-park-guia-turistico-por-um-dia/img_5171_1024x683/

⁴ São oito, as Inteligências múltiplas propostas por Gardner (2005: a) Inteligência linguística b) Inteligência lógico-matemática c) Inteligência espacial d) Inteligência corporal-cinestésica e) Inteligência musical f) Inteligência intrapessoal g) Inteligência interpessoal h) Inteligência naturalista. Detalhes sobre elas estão presentes no livro de Linda Campbell. **Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Nesta concepção de multiplicidade, o conhecimento no Turismo Escolar vem acompanhado de múltiplos sentidos, sendo necessário que os alunos reconheçam sua importância, enquanto sujeitos no tempo e no espaço de aprendizado. Assim educar, é promover uma reflexão profunda que os levem a distinguir diferentes situações e realidades. Ao empreender tal proposta, prima-se pela ideia de que o conhecimento não é dividido em compartimentos, como se fossem gavetas onde seriam guardados os diferentes saberes, sem discernir se os mesmos servirão e terão aplicação em sua vida. Assim é preciso, imediatamente romper com os currículos predominantes que vertem para uma formação limitada apenas em matemática e português. Na educação da atualidade, pautada numa perspectiva que integra Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Transversalidade, é necessário ampliar e integrar as áreas de Artes, Cultura, Cidadania, Ecologia, Esportes, Ética, Geografia, História, Lazer, Literatura, Linguagem, Lógica, Religiosidade e Saúde (Figura 02).

Figura 02 - Inteligências Múltiplas



www.altoastral.com.br%2Fconheca-teoria-inteligencias-multiplas%2F&psig=AFQjCNERAHbbV-_yFE2r0RdRvZz92LoGzA&ust=1504524948565623

Ao se analisar estratégias de didatização do conhecimento histórico-científico, a partir de uma visita pedagógica interdisciplinar, nota-se que a principal proposta não vem sendo cumprida como deveria. O excesso de

informações acadêmicas permanece inalterado, com realocação da sala de aula para o ônibus e dos livros didáticos para atrativos, lugares e paisagens. O verdadeiro sentido em educar se perde por completo. É a mesma empresa de ônibus, o mesmo restaurante, os mesmos guias, os mesmos atrativos, a mesma programação, só muda a cor da camisa. Educar é criar sentidos e sentimentos que se tornem únicos e inesquecíveis para os alunos. Daquele passado pedagógico, não deverá restar nem sombras, visto que educar é agregar e integrar atitudes, conceitos e procedimentos que efetivem e motivem a vida em sociedade. É com enorme prazer que apresenta-se aqui uma proposta temática sobre o turismo escolar tradicionalmente institucionalizado. A ideia central é promover visitas aliadas ao descanso, ao entretenimento, à contemplação e à interação no qual se aprenda de forma lúdica e divertida, com responsabilidade e segurança. Com o intuito de formatar vários circuitos ecológicos e culturais no entorno da serra da Piedade, borda norte do Quadrilátero Ferrífero, onde pretende-se socializar novas propostas, programas e ações que inovem o turismo escolar na Grande BH. O programa tem sua origem ligada à iniciativa do Espaço de Turismo do antigo KM 30, que respaldado em anos de solidez, compromisso e qualidade propõe ações culturais e ecológicas nas localidades mineiras adjacentes à Serra da Piedade, todas inseridas em área da Meso-região Metropolitana de Belo Horizonte oficialmente definida pelo IBGE para diferentes públicos da educação regular, educação de jovens e adultos, ensino técnico-profissionalizante e educação superior. A ideia é oferecer uma programação na parte da manhã com café da manhã e visitação pedagógica (Figura 03) em dez localidades do entorno (Quadro I) e na parte da tarde, o almoço e a tarde lúdica em Caeté. Roteiros a serem propostos: Brumal e Santa Bárbara, Caeté e Raposos, Caraça, Catas Altas, Cocais e Barão, Itabira e Ipoema, Mariana e Bento Rodrigues, Ouro Preto, Piedade e Sabará, Serra do Gandarela

Figura 03 - Clube Free Time localizada na região deste estudo



<http://sindibel.com.br/convenio-free-time-sindibel-prorroga-periodo-de-adesao-ate-1302/>

Essas dez localidades foram escolhidas pelo fato de se localizarem em uma área de prioridade máxima para a preservação ambiental, o município de Caeté, mais especificamente, o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Serra da Piedade (Figura 04) e adjacências, apresentou as melhores condições para receber uma unidade de formação, qualificação, aperfeiçoamento e atualização em Turismo Sustentável. Caeté tornou-se vila em 29 de janeiro de 1714, e atualmente engloba uma área de 541, 094 km² e uma população de 40.715 habitantes em 2010. Situada na região Administrativa de Belo Horizonte, estando distante da capital do Estado, em aproximadamente 50 km, com viagens de 60 minutos, aproximadamente, pela BR 381/262. Localiza-se entre 05 importantes cidades mineiras: Ipatinga, Itabira, Joao Monlevade, Mariana e Ouro Preto.

A Serra da Piedade faz parte do conjunto da Serra do Curral, com elevação de 1.746 metros, sendo o marco-guia dos primeiros bandeirantes que chegaram à região por volta de 1673. A paisagem cultural da serra é concebida pelo simbolismo religioso atribuído, que surgiu devido à lenda de uma aparição da figura da Virgem com Jesus nos braços no alto da Serra. A capela construída em homenagem a Nossa Senhora da Piedade fica no topo da Serra, teve sua construção iniciada em 1767, e foi concluída somente em 1778. O Conjunto Arquitetônico compreende a Igreja Nossa Senhora da Piedade, a Casa dos Romeiros, o Cruzeiro com imagem da cena do calvário, edificação usada como lanchonete, outra como

restaurante e, a Igreja-Abrigo da Serra da Piedade (projeto do arquiteto Alcides Rocha Miranda) e outras edificações. O tombamento estadual do Conjunto Paisagístico da Serra da Piedade foi declarada como monumento natural em 1989 com homologação de seu tombamento em 2006 com inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro do Tombo de Belas Artes e Livro do Tombo Histórico, das obras de Artes Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

O tombamento estadual da Serra da Piedade e sua declaração como monumento natural foram instituídos pelo art. 84 dos Atos das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989. O tombamento foi homologado em 19 de maio de 2006, com inscrição no Livro de Tombo n.º I, do tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro de Tombo n.º II, do tombo de Belas Artes; Livro de Tombo n.º III, do tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

A Serra da Piedade faz parte do conjunto da Serra do Curral, com elevação de 1.746 metros, sendo o marco-guia dos primeiros bandeirantes que chegaram à região por volta de 1673. A geologia da serra é constituída por formações ferríferas, sendo o minério de ferro o seu principal recurso. A formação do relevo e das rochas da Serra da Piedade remonta a história geocológica da Terra, configurando patrimônio geológico, considerado como Sítio da História da Geologia e da Mineração. Esse sítio integra o programa de Sítio Geológico e Paleontológico do Brasil – gerido pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP). A paisagem cultural da serra é concebida pelo simbolismo religioso atribuído, que surgiu devido à lenda de uma aparição da figura da Virgem com Jesus nos braços no alto da Serra. O português - oficial de cantaria - Antônio da Silva Bracarena foi quem construiu a capela em homenagem a Nossa Senhora da Piedade, no topo da Serra. Para esse fim, contou com o apoio do Dr. Manoel Coelho Santiago na aquisição da provisão para a ereção do templo, assinada pelo Cônego Ignácio Corrêa de Sá. Iniciada em 1767, a capela foi concluída somente em 1778.

O Conjunto Arquitetônico compreende a Igreja Nossa Senhora da Piedade, a Casa dos Romeiros (retiros-projeto do arquiteto mineiro Ivo Porto de Menezes), o Cruzeiro com imagem da cena do calvário, edificação usada como lanchonete, outra como restaurante e, a Igreja-Abrigo da Serra da Piedade (projeto do arquiteto Alcides Rocha Miranda). Complementa o conjunto, o edifício que abriga o observatório astronômico Frei Rosário da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e as instalações e atividades de proteção ao voo comercial e militar na região Sudeste do país, através das antenas do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo – CINDACTA.

Figura 04 - Serra da Piedade, Caeté



<http://casalturista.com/serra-da-piedade/>

O CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 amplia as atividades lúdico-pedagógicas da Unidade Caeté no âmbito de atuação turística do KM 30. Esta ação indica pela primeira vez, uma política de formação pedagógica conjunta baseada em três perspectivas universais de desenvolvimento interdisciplinar (áreas biológica e cultural, educacional e pedagógica, histórica e social) objetivando a oferta regular e posterior ampliação de vagas de qualificação, aperfeiçoamento e atualização de alunos matriculados na educação infantil, educação básica, ensinos técnico e superior, das redes pública e privada. O local pretende se tornar um centro com foco na legislação vigente sobre meio ambiente evidenciando as diferentes

certificações sustentáveis na concepção de suas atividades. O CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30, devido a excelência de ações e eventos em gestão e treinamento empresarial terá como principais atividades a serem formatadas e ofertadas:

- 1) criar organizar e desenvolver projetos em turismo escolar diferenciado;
- 2) elaborar estudos sobre as técnicas de contemplação, entretenimento, lazer e recreação;
- 3) potencializar práticas nas áreas de turismo, eventos, gastronomia e hotelaria;
- 4) planejar e desenvolver projetos turísticos voltados à preservação da cultura local, da ruralidade e do meio ambiente;
- 5) repensar as praticas em turismo escolar redefinindo roteiros e otimizando tempo de visitação para conciliar a ludicidade ao aprendizado;
- 6) repassar experiências em técnicas de turismo para grupos com características especiais;

Tecnicamente, a unidade tem se adaptado às tendências e necessidades de preservação e recuperação de áreas degradadas evidenciando a necessidade de tratamentos de afluentes e rejeitos. Pelo turismo e para o turismo, a ideia e formatar um centro difusor de sustentabilidade e educação ambiental com foco na cultura e diversidade. Assumindo o papel universal de identidade com o interior mineiro e suas paisagens naturais e culturais, o CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 elaborou uma proposta de ampliação de vagas, no período 2018-2020, contemplando, entre outros feitos, a criação e implementação de uma nova unidade para dar suporte a visitas educacionais e cursos para diferentes públicos desde crianças até universitários. Um grupo acadêmico de estudos científicos sobre a potencialidade da paisagem local (Figura 05) foi convocado para diagnostica a unidade Caeté e suas adjacências, evidenciando-a como espaço potencializador para experiências humanas favoráveis a perspectiva de um turismo justo e sustentável. Neste contexto, o turismo surge como alternativa sustentável na perspectiva de um trabalho educativo diferenciado e humano na paisagem local.

Figura 05 - Ônibus desce a serra da Piedade



<http://onibusbrasil.com/foto/3670832/>

Essa região entre Mariana e Itabira sempre foi apontada por diferentes estudos como possuidora de alta demanda regional para o Turismo Sustentável. Assim receber alunos da formação básica, qualificação, aperfeiçoamento e atualização na área da Unidade Municipal de Caeté (Figura 06) justifica a instalação de um centro de referência sintonizado com as grandes questões do mundo contemporâneo, marcadas pela harmonização e consecutiva potencialização das relações entre o homem, a cultura, a educação e o meio ambiente. Assim ao se pleitear a criação do CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 pretende-se disponibilizar ao mercado, visitas e cursos diferenciados que formem, capacitem, qualifiquem, aperfeiçoem e atualizem os alunos para que os mesmo possam dominar diferentes procedimentos, meios e mecanismos para práticas sustentáveis e interdisciplinares, tanto em termos regionais, quanto globais. É o turismo contribuindo de forma sustentável para renovar a formação pedagógica humana.

Figura 06 - Circuito Turístico do Ciclo do Ouro



<http://www.ivt-rj.net/ivt/indice.aspx?pag=n&id=11757&cat=%C2%A0&ws=0>

Fazendo parte do programa de expansão do ensino diferenciado através do turismo e da ludicidade, o CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 será implantado inicialmente com visitas regulares com ênfase em potencialidades locais como Cultura, Turismo e Meio Ambiente, inaugurando e efetivando um marco no desenvolvimento turístico sustentável do centro mineiro. Entre os aspectos admiráveis desta região, estão à Reserva Ecológica de Peti, a serra da Piedade e o Parque Estadual Mata do Limoeiro, além da RPPN Serra do Caraça e do Parque Nacional da Serra do Gandarela. Estudos estão sendo conduzidos na região objetivando a criação do corredor ecológico e cultural do Caraça/Gandarela e a criação do Parque Estadual da Serra de Cocais (Figura 07). Esta região potencializa também ações futuras de apropriação de atrativos locais, sejam culturais ou naturais, com organização de trilhas, caminhadas, acampamentos, etc.

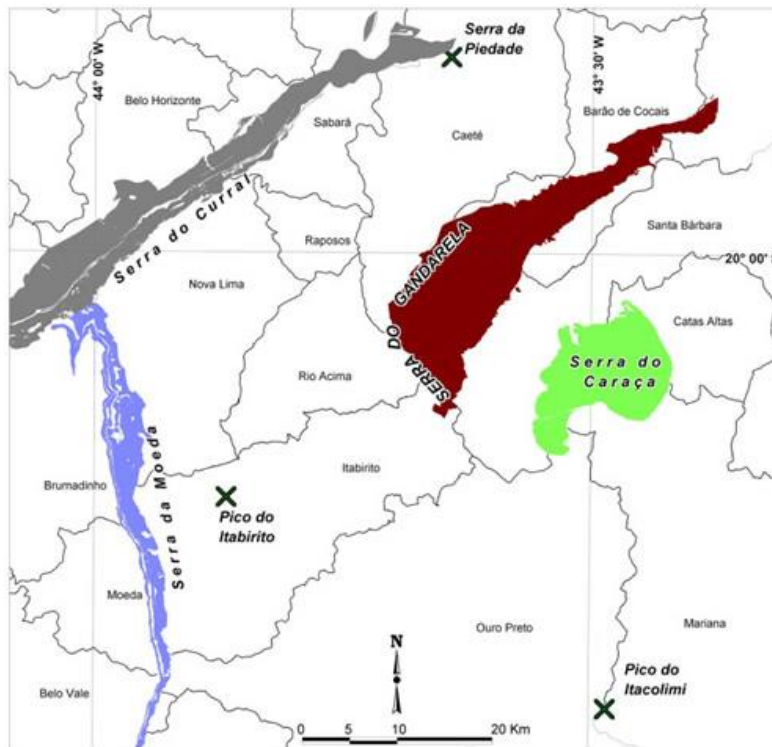
Figura 07 - Pedra Pintada no Distrito de Cocais, Município de Barão de Cocais



<http://www.baraodecocais.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-as-belezas-de-barao-de-cocais/6485>

O turismo direcionado aos atrativos culturais e ambientais tem mostrado um crescimento muito grande nestes últimos anos. Esta modalidade de Turismo Sustentável onde o Complexo Gandarela/Caraça aflora potencialidade (Figura 08) encontra algumas variações ou denominações distintas como: Ecoturismo, Turismo Ambiental, Turismo de Aventura, Turismo Náutico, Turismo Verde, Turismo Rural, entre outros. No Brasil, outra modalidade que também tem se desenvolvido bastante na última década, é o Turismo Rural, um grande potencial de Minas Gerais. Neste cenário, o CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 e suas propostas de visitas pedagógicas, atenderão a uma demanda cada vez maior de pessoas ligados a essas modalidades turísticas.

Figura 08 - Complexo Turístico Gandarela/Caraça



<http://www.rioacima.com/txt/16/a-serra-do-gandarela.html>

A região norte do Quadrilátero Ferrífero passa por um período de mudanças no perfil socioeconômico, principalmente, com a conclusão das obras de novos empreendimentos minerários, altamente impactantes. Com essa mudança, que gera descaracterização de paisagens únicas e relevantes desponta a vocação turística da região e, a necessidade do desenvolvimento das atividades e projetos turísticos de forma ordenada, planejada, interdisciplinar e sustentável. A criação de vários programas de formação, qualificação, aperfeiçoamento e atualização no Município de Caeté, justifica-se pelo interesse dos Governos municipal, estadual e federal em implementar políticas de desenvolvimento sustentável para a região do Centro mineiro onde se insere o Quadrilátero Ferrífero (Figura 09) e a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Uma destas ações está definida a instalação da unidade do CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 em Ravena aproveitando infraestrutura existente no local, composta por edificações do complexo de lazer. Além das visitas escolares, o CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30 pretende instalar um laboratório de práticas existenciais e vivências coletivas na área, conforme programa já desenvolvido com executivos de diferentes empresas de mercado. As atividades práticas a serem concebidas no local se orientam a partir da prática sociocultural de jogos colaborativos, dinâmicas grupais, desafios e resolução de problemas. A área em questão tem potencial para ser centro de educação ambiental contemplando a análise e interpretação de

paisagens através da percepção e tem atividades formatadas que abordam os seguintes temas: trilhas do asfalto - leitura e interpretação de paisagens urbanas; trilhas da terra - leitura e interpretação de paisagens rurais; trilhas da mata - percepção e análise de elementos bióticos; trilhas da água - percepção e análise de elementos abióticos. O cenário da região da serra da Piedade possibilitará enfoque no melhor aproveitamento dos atrativos turísticos naturais e construídos. Este enfoque turístico, expresso nas atividades curriculares a serem formatadas e ofertadas, proporcionará a formação de alunos diferenciados, preparados para atuar em setores e projetos sociais voltados ao Meio Ambiente, à Cultura e à Ruralidade.

Figura 09 - Parque Nacional Serra do Gandarela



www.dicadaarquitectura.com.br%2F2017%2F06%2Fdoacao-de-mudas-para-acao-de.html&psig=AFQjCNEFSF2FYaA3v-1BJcJ66W72d_j0iw&ust=1504525831652551

1.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A Organização Curricular das atividades pedagógicas interdisciplinares na área de Turismo, Ecologia e Cultura encontra-se em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 20/12/1996. Reforça-se ainda o indicativo de novas discussões das diretrizes curriculares inicialmente propostas neste documento para ampliar a formação, qualificação, aperfeiçoamento e atualização dos alunos formados e/ou em formação em Cursos Técnicos e de Graduação, além daqueles que frequentam modalidade da educação Infantil e Básica. Os programas e ações com ênfase interdisciplinar em Turismo Pedagógico, Geológico, Ecológico e Rural poderão atender ainda alunos da Educação Inclusiva e da modalidade Educação à distância. Serão atividades externas ou internas nas quais a infraestrutura disponível de Turismo,

Gastronomia e Hotelaria permitem acoplar conforto e segurança à atividade pedagógica, além de ludicidade (Figura 10).

Figura 10 - Complexo de Lazer Free Time



<http://arquitetura.com/portfolio/ampliacao-de-parque-aquatico/>

Com respeito às atividades curriculares, pretende-se realizar visitas técnicas a cidades históricas coloniais, unidades de conservação (Figura 11), locais de contemplação da natureza, localidades que se destacam no cenário turístico mineiro e outros locais considerados de interesse para o aperfeiçoamento profissional, pessoal e cultural do corpo discente. Estas viagens técnicas serão organizadas e executadas, preferencialmente, pelo conjunto de professores do período semestral em curso. Com relação a apropriação desses meios turísticos, a oferta de atividades se orienta ao cuidado com a questão socioambiental, com ênfase nos processos culturais de controle, preservação e recuperação dos recursos cultural e ambiental disponíveis. Os programas a serem formatados e ofertados abordarão interdisciplinarmente estratégias, métodos e técnicas utilizadas na gestão educacional, integrando o aprendizado teórico à realidade, a partir do recorte espacial local, em especial o KM 30, local de futuras experiências e vivências em Turismo, Ecologia e Cultura.

Figura 11 - Parque Estadual da Mata do Limoeiro



<http://www.viagemcomemocao.com.br/cachoeiras-na-estrada-real-ipoema/>

2.6.2. CENTRO DE REFERENCIA EM TURISMO, CULTURA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA KM 30: ampliação das ações pedagógicas

Quanto à natureza, o projeto conceitua-se como laboratório aplicado, uma vez que definirá novos métodos ou maneiras de conhecer a realidade local da cidade de Caeté e adjacências a partir de sua tradição turística. Quanto à abordagem, caracteriza-se, primeiramente, como qualitativa, uma vez que o turismo escolar está relacionado ao contexto no qual o espaço está inserido, a paisagem cultural e natural e seus patrimônios. Posteriormente, a pesquisa terá, também, uma abordagem quantitativa, tendo em vista a coleta de dados a ser realizada sistematicamente. Para este levantamento de dados, usarão questionários e entrevistas, aplicados antes e depois das atividades sequenciais do projeto, tendo em vista a aferição dos conhecimentos adquiridos pelos atores envolvidos no respectivo Projeto. No que diz respeito ao método de pesquisa, afirma-se que o Projeto possui diversas personalidades, a saber:

- pesquisa de campo: os dados serão obtidos diretamente dos informantes, por meio de questionários e entrevistas;
- pesquisa documental/bibliográfica – verificará estudos e trabalhos já realizados a respeito do tema;
- pesquisa experimental – verificará, com a aplicação destes instrumentos de coleta de dados, os efeitos dessa intervenção no contexto local;
- pesquisa participante – envolverá os atores do projeto de pesquisa em todas as fases do mesmo, desde sua concepção;
- pesquisa-ação – proporá formas de intervenção para que a pesquisa ofereça relação entre os conteúdos e sua aplicação no contexto em que serão ministrados.

Para a consecução das atividades do Projeto, alguns procedimentos metodológicos se farão necessários, com destaque para:

- apresentação do projeto de pesquisa à instituição financiadora para aprovação;
- pesquisa bibliográfica sobre a temática do turismo escolar;
- formatação das atividades metodológicas a serem desenvolvidas;
- coleta de dados anteriormente às atividades do projeto;
- aplicação e monitoramento das atividades propostas;
- coleta de dados posteriormente às atividades do projeto;
- mapeamento das potencialidades turísticas locais;
- sistematização e avaliação dos resultados;
- proposição de modelos de ação;
- socialização dos resultados em artigos, congressos e eventos.

Ao final do Projeto, e com as atividades desenvolvidas e os dados da pesquisa coletados, espera-se contribuir para a elevação dos conhecimentos da comunidade acerca das questões socioambientais desenvolvidas no projeto de pesquisa com bases de pesquisa aplicada na geração do modelo. Espera-se ampliar o movimento pedagógico no contexto da localidade em questão, para que os atores envolvidos com o Projeto se sintam motivados e engajados em

prosseguir com as proposições, contribuindo para a disseminação das ideias de apropriação pedagógica do espaço turístico (Figura 12).

Figura 12 - Itabira - MG: itinerários turísticos



www.fccda.mg.gov.br%2F39festival%2Fdicas.php&psig=AFQjCNGOvpBrs88EyvoKy6Coaa2_yVCsQw&ust=1504526107520422

O projeto baseia-se na Infraestrutura já existente no KM 30, nos quais os materiais bibliográficos de que necessitará o aluno-bolsista para a consecução dos objetivos do projeto de pesquisa serão oriundos das bases de pesquisa do KM 30, ou seja, sua Biblioteca Virtual e materiais de referência sugeridos e disponibilizados pelo professor orientador. No que se refere ao aspecto da Infraestrutura (Figura 13) não existente no KM 30, dependendo das atividades a serem desenvolvidos no Projeto, alguns materiais extras podem ser necessários. Contudo, haja vista o previsto engajamento da comunidade com o projeto optar-se-á pelo caráter participativo e colaborativo na aquisição destes materiais. O km 30 deverá passar por ampla reforma e recuperação.

Figura 13 - Complexo de Lazer Free Time, próximo do KM 30



<https://www.freetime.com.br/clube-free-time/>

Com o crescimento da demanda de mercado na área de turismo sustentável e a preocupação com o meio ambiente, hoje o mercado de trabalho nessa área, vem cada vez mais dando ênfase as qualificações do turismo voltadas à gestão dos recursos culturais (Figura 14) e naturais, além disso, existem legislações voltadas à preservação ao meio ambiente que devem ser observadas e cumpridas no planejamento da atividade turística. Assim sendo, ter uma formação diferenciada vem sendo um diferencial e caminha para se tornar uma das obrigoriedades profissionais no mercado empresarial contemporâneo, fazendo com que o campo de trabalho para este novo profissional encontre-se em pleno desenvolvimento.

figura 14 - Igreja de Santo Antônio, em Santa Bárbara - MG



https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2348939-d6582563-i155632323-Matriz_De_Santo_Antonio-Santa_Barbara_State_of_Minis_Gerais.html

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do Projeto, e com as atividades desenvolvidas e os dados da pesquisa coletados, espera-se contribuir para a elevação dos conhecimentos da comunidade acerca das questões socioambientais desenvolvidas no projeto de pesquisa com bases de pesquisa aplicada na geração do modelo. Espera-se ampliar o movimento pedagógico no contexto da localidade em questão, para que os atores envolvidos com o Projeto de Pesquisa se sintam motivados e engajados em prosseguir com as proposições, contribuindo para a disseminação das ideias de apropriação pedagógica do espaço turístico suscitadas na pesquisa, aproximando-se assim o conceito de pesquisa associada com extensão.

Referências Bibliográficas

AMATUZZI, Mauro Martins. **Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. Estudos de Psicologia.** 1996, Vol. 13, nº 1, p.5-10.

AZENHA, M. G. (1994). **CONSTRUTIVISMO: De Piaget a Emilia Ferreiro.** 2. ed. São Paulo: Ática.

BARREIRA, C. (2001). **Avaliação das Aprendizagens em contexto escolar: Estudo das atitudes dos docentes face ao modelo de avaliação do ensino básico.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

BARREIRA, C. (2005). **Soluções para a prática da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Pedagogia.** Ano 39 – nº. 2. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

BIDARRA, M. G. A. & FESTAS, M. I. F. (2005). **CONSTRUTIVISMO(S): Implicações e Interpretações Educativas.** Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39 – nº. 2. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

BORTOLOTI, Karen Fernanda da Silva. **História da Educação.** In: Pedagogia – Módulo 2.1: Fundamentos Históricos e Psicológicos da Educação. Ribeirão Preto: COC, 2007. p.

BOSSI, Marina Millard de Souza. **A contribuição do Turismo para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo de uma criança: Um olhar no Turismo Pedagógico** (Monografia final de curso de graduação em TURISMO). Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

BRASIL. **Lei federal nº 8623/1993**. Regulamenta a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

BRASIL. **Lei federal nº 9496/1996**. Define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BREGUNCI, M. G. C. (1996). **CONSTRUTIVISMO**: grandes e pequenas dúvidas. Belo Horizonte: CEALE.

CARRETERO, M. (1997). **Construtivismo** e educação. Porto Alegre: Artes Médicas.

DICIONÁRIO AURÉLIO (2001) **Verbetes da palavra Cognição**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 171

FREIRE, P. (2003). **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa**. 11ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra. Glaserfeld (1995)

GLASERSFELD, E. V. (1995). **CONSTRUTIVISMO RADICAL: Uma forma de conhecer e aprender**. Instituto Piaget. Lisboa.

Graças, Elizabeth Mendes das. **Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória**. Revista Mineira de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. 4 . (1,2): 28-33, Jan-dez. 2000.

LAJONQUIÈRE, L. (1996). **DE PIAGET A FREUD: Para repensar as aprendizagens: A (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes.

MAGRO, Carina Maria Terra Alves. **CONCEPÇÕES DO DESENVOLVIMENTO: inatista, ambientalista, interacionista**. In: Curso de Pedagogia – Módulo 2.1: Fundamentos Históricos e Psicológicos da Educação – Disciplina Psicologia da Educação. Ribeirão Preto: COC, 2007. pp. 114-116

MAGRO, Carina Maria Terra Alves. **TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: Piaget, Vygostky, Freud e Wallon**. In: Curso de Pedagogia – Módulo 2.1: Fundamentos Históricos e Psicológicos da Educação – Disciplina Psicologia da Educação. Ribeirão Preto: COC, 2007. pp. 119-133

MATUI, J. (1995). **CONSTRUTIVISMO: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Ed. Moderna.

MONTOYA, A. O. D. (2005). **PIAGET: Imagem Mental e Construção do Conhecimento**. Coleção: PROPG 1º edição. UNESP – S.P.

PASSARINO (2000) PASSERINO, Liliana M. **Interação Social em Ambientes Telemáticos.** Aprendizagem. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/cursos/topicos2000/alunos2000/Liliana/aprendizagem.htm>> Acesso em 14/10/2016

Piaget. J. **Seis estudos de Psicologia**, (1995)

RABELLO, E.T. e PASSOS, J.S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.**(2008)
VYGOTSKI, L. S. (1999). **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

YVES, B. (2001). **Teorias Contemporâneas da Educação.** Instituto Piaget.

ZABALA, A. (1998). **A PRÁTICA EDUCATIVA: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/organograma/14-patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/159-conjunto-paisag%C3%ADstico-da-serra-da-piedade>